

ANÁLISE DE DÉTOURNEMENT NO HIPERTEXTO DIGITAL²⁴

Sandy Tavares de Almeida (UESB)

sandyalmeida11@gmail.com

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

marciahelenad@yahoo.com.br

Anne Carolline Dias Rocha Prado (UESB)

annerochaprado@gmail.com

RESUMO

A partir da necessidade de análises voltadas às novas formas de interação propiciadas pela ascensão das mídias digitais, nos últimos anos, e tendo em vista as particularidades linguísticas, discursivas e sociais dos textos que nesse contexto sociocomunicativo emergem, temos por intuito, neste trabalho, analisar a ocorrência do *détournement* – uma das categorias dos diferentes tipos de intertextualidade, de acordo com Koch, Bentes e Cavalcante (2012) – em *Tweets*, gênero (hyper)textual digital produzido no *Twitter*, rede social de uso amplo e de grande alcance no mundo inteiro. A fim de empreendermos nossa investigação, elegemos diferenciados perfis na referida plataforma e selecionamos alguns de seus *tweets*, por meio do uso da ferramenta de captura de tela do Windows 10. Nossa base teórica está assentada nos pressupostos de Koch, Bentes e Cavalcante (2012) acerca do fenômeno da intertextualidade e suas diferentes classificações; nas considerações de Bakhtin (2016) sobre os gêneros discursivos; na caracterização de Azevedo, Pereira e Ayres (2021) acerca do gênero *tweet* e nos pressupostos de Xavier (2009) referentes ao hipertexto. Observamos que o *détournement* é um tipo de intertextualidade que também se manifesta nos *tweets* e produz efeitos de sentidos diversos, os quais perpassam o humor, a ironia, além de outros propósitos de cunho, muitas vezes, militantes. Entendemos, com esta pesquisa, que o trabalho com as formas digitais, hipertextuais e intertextuais de comunicação pode propiciar, em sala de aula, experiências mais críticas e participativas, elevando a prática de leitura e de escrita de textos a um nível social e, não, meramente escolar.

Palavras-chave:

Détournement. Hipertexto. Intertextualidade.

ABSTRACT

Based on the need for analyzes aimed at the new forms of interaction provided by the rise of digital media in recent years, and in view of the linguistic, discursive and social particularities of the texts that emerge in this socio-communicative context, in this work we aim to analyze the occurrence of *détournement* – one of the categories of the different types of intertextuality, according to Koch, Bentes and Cavalcante (2012) – in *Tweets*, a digital (hyper)textual genre produced on *Twitter*, a widely used and widely used social network wide reach worldwide. In order to undertake our in-

²⁴ Este trabalho com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes Brasil.

vestigation, we chose different profiles on the aforementioned platform and selected some of their tweets, using the Windows 10 screen capture tool. Our theoretical basis is based on the assumptions of Koch, Bentes and Cavalcante (2012) about the phenomenon of intertextuality and its different classifications; in Bakhtin's (2016) considerations about discursive genres; in the characterization of Azevedo, Pereira and Ayres (2021) about the tweet genre and in the assumptions of Xavier (2009) regarding hypertext. We observed that *détournement* is a type of intertextuality that is also manifested in tweets and produces effects of different meanings, which permeate humor, irony, in addition to other purposes, often militant. We understand, with this research, that working with digital, hypertextual and intertextual forms of communication can provide, in the classroom, more critical and participatory experiences, raising the practice of reading and writing texts to a social level and not merely school.

Keywords:

Détournement. Hypertext. Intertextuality.

1. Introdução

Os gêneros discursivos foram caracterizados como tipos relativamente estáveis de enunciados por Bakhtin (2016). Tendo em vista a sua importância para o estabelecimento da interação nos diversos campos de atividade humana, teóricos da Linguística de Texto, cada vez mais, direcionam seus estudos a essa temática, de modo a observar seus aspectos linguísticos e discursivos. Com o passar dos anos, foi possível notar a necessidade de avanço de tais análises para gêneros discursivos que surgem em novos espaços, uma vez que a ascensão do uso das mídias digitais – possibilitada pelo avanço da internet em todo o mundo – propicia, a cada dia, o surgimento de novas práticas de linguagem, cada vez mais múltiplas, multifacetadas e dinâmicas.

Essa nova prática de linguagem, por sua vez, é denominada de hipertexto, o qual, pela sua natureza digital, condiciona em sua superfície textos multimodais, multissemióticos e não lineares. Com isso, se outrora a observação dos gêneros discursivos pautava-se em textos de cunho escrito e mais linear – romances, artigos científicos, resumo escolar, receitas, etc. – hoje, como dito, a partir do uso diário e globalizado das redes sociais, surge a necessidade de compreensão dos elementos desses gêneros hipertextuais, digitais, dinâmicos, ainda mais variados em estrutura composicional, em conteúdo e em estilo, como é o caso dos *posts* de *Instagram* e *Facebook*, dos *podcasts*, das *fanfics*, entre outros.

Nessa esteira, aqui, procuramos observar se há a ocorrência de *détournement*, uma categoria do fenômeno da intertextualidade entre os textos, no *Tweet* – gênero oriundo da plataforma digital *Twitter*, rede de

grande alcance de usuários no mundo inteiro. Para nossas análises, tomaremos como base teórica as considerações de Bakhtin (2016), Xavier (2009), Koch, Bentes e Cavalcante (2012) e Azevedo, Pereira e Ayres (2021). De modo mais específico, observaremos se há a ocorrência produtiva da categoria mencionada e a que fins servem, ou seja, de que modo contribuem para o alcance dos propósitos comunicativos do produtor do texto.

Assim, o presente artigo divide-se em cinco seções. Na primeira delas, a introdução, apresentamos os objetivos do trabalho e fazemos uma breve contextualização do nosso objeto. Em seguida, na segunda seção, tecemos algumas considerações teóricas e metodológicas a respeito do nosso trabalho. Na terceira seção, apresentamos a metodologia. Na quarta seção, expomos os resultados e as discussões oriundos de nossas análises. Finalmente, apresentamos as considerações finais na quinta seção.

2. O hipertexto em foco: nuances da intertextualidade no gênero Tweet

Em nossa vida cotidiana, lidamos com os gêneros discursivos em todo momento, já que é por meio deles que os discursos ganham forma nas diversas situações comunicativas nas quais atuamos. Tendo isso em vista, concordamos com Bakhtin (2016), para quem toda e qualquer atividade humana, em quaisquer que sejam seus âmbitos de ocorrência, relaciona-se com a utilização da língua. Assim, os gêneros dos discursos, tipos relativamente estáveis de enunciados, concretos e únicos, de extensões variadas, sendo eles falados ou escritos, são elaborados pelos mais diversos campos de atuação humana, em qualquer manifestação verbal dos seus integrantes e são capazes de revelar as especificidades desses campos, bem como as suas finalidades.

Ainda conforme Bakhtin (2016), os gêneros abarcam três dimensões, as quais estão intimamente interrelacionadas, a saber: o conteúdo temático, ou seja, o tema, o assunto sobre o qual se discute, em um viés sócio-histórico; a estrutura composicional, isto é, a sua forma, a maneira pela qual o enunciado distribui e organiza o seu conteúdo e o estilo, que são as escolhas linguísticas e semióticas tanto pessoal – intrínsecas ao enunciator – como do próprio gênero.

O uso avançado da rede mundial de computadores, a internet, tem

proporcionado o surgimento de novas formas de comunicação e interação, o que culmina no frequente surgimento de novos gêneros, os quais são denominados como gêneros digitais, justamente pela sua natureza computadorizada. Esses gêneros foram conceituados por Xavier (2009) como sendo hipertextos, uma forma de linguagem híbrida, cada vez mais dinâmica e rica em flexibilidade, a qual pode dialogar com faces semióticas diversas e pode contar, em sua superfície, com diversas formas de textualidade. Desse modo, se observamos a grande maioria dos hipertextos, notaremos que eles podem ser constituídos não somente pelo texto de cunho exclusivamente oral ou escrito, mas sim de linguagens multisemióticas, constituídas pela presença de textos visuais e sonoros, de hiperlinks (fontes que levam a outros textos), além da leitura não linear. Nesse sentido, segundo Xavier (2009), a compreensão dos sentidos nos hipertextos depende não somente das palavras, mas inclui sons, diagramas, gráficos, todos em um mesmo ambiente, o que lhe confere o seu hibridismo e a dinamicidade de sua linguagem.

No presente trabalho, lançamos mão de uma análise voltada a um gênero hipertextual digital, o *Tweet*. Tal gênero trata-se de uma forma relativamente atual de texto produzida no *Twitter*, rede social amplamente utilizada no mundo inteiro. Em linhas gerais, desde 2006 – ano do seu surgimento, o *Twitter* é uma rede social em que um seguidor pode seguir e ser seguido por outros perfis. Cada usuário produz *Tweets*, que, conforme Azevedo, Pereira e Ayres (2021), são caracterizados como gênero textual, dada a sua relativa estabilidade. Conforme as autoras, atualmente, em sua estrutura composicional, o *Tweet* conta com um limite de 280 caracteres, além da possibilidade de inserção de vídeos, fotos, GIFs e links na composição do texto.

Finalmente, é válido ressaltar a pluralidade de perfis de usuários na referida rede. No *Twitter*, além dos perfis de pessoa comum, podemos encontrar extrema diversidade de propósitos comunicativos em outros tipos de perfil: perfil jornalístico, perfil humorístico, perfil institucional, entre outros. Cada um elabora seus tipos de enunciados tendo em vista os propósitos comunicativos que busca alcançar, isto é, qual público deseja alcançar, se pretende informar ou vender algum produto, ou mesmo se apenas pretende falar sobre qualquer coisa, como num perfil de pessoa comum, o que acarreta diferentes limitações temáticas e estilísticas para diferentes perfis.

As possibilidades de análise de elementos característicos dos gêneros textuais são inúmeras. Aqui, temos por escopo deste trabalho in-

vestigar sob quais aspectos, no *Tweet*, torna-se possível destacar questões de intertextualidade, de modo mais específico o *Détournement*. Koch, Bentes e Cavalcante (2012), em seus estudos sobre a temática em questão, consideram a intertextualidade como sendo a inserção de um texto em um outro texto produzido anteriormente, sendo este parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores. Para as autoras, ela existe de maneira ampla, sendo que todo e qualquer discurso é por ela constituído.

Em seus estudos, as autoras apresentam as categorias de análise da intertextualidade, o que significa que elas podem ser divididas em vários tipos. Para uma melhor visualização dessas categorias, engendramos um *organograma* com os principais conceitos apresentados pelas autoras, a saber: Intertextualidade *stricto sensu*, Intertextualidade intergenérica, intertextualidade tipológica, Intertextualidade e polifonia, além de intertextualidade *lato sensu*. Vejamos:

Esquema 1: Organograma da Intertextualidade.



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras.

Tal como exposto, acima, a intertextualidade pode manifestar-se de diferentes maneiras nas diversas ocorrências linguísticas. Em se tratando de Intertextualidade *Stricto Sensu*, é possível identificar noções de intertextualidade temática, estilística, explícita ou implícita, que pode ocorrer pelas operações de captação ou subversão. O *détournement*, por seu turno, é uma outra presença intertextual relativa à substituição, acréscimos, supressão ou transposição de unidades da língua em um texto. Ainda nesse seguimento, tem-se a intertextualidade intergenérica e a inter-

textualidade tipológica, sobre as quais é possível identificar, também, estratégias de manipulação dessas ocorrências intertextuais - intertextualidade *Lato Sensu*. Ademais, em intertextualidade e polifonia, evidencia-se matérias relacionadas aos marcadores de pressuposição, operadores argumentativos, conclusivos e concessivos etc.

O escopo deste trabalho é analisar a ocorrência (ou não) do *détournement* no gênero hipertextual digital *Tweet*. À vista disso, vale tecer algumas considerações sobre essa categoria, em conformidade com Koch, Bentes e Cavalcante (2012).

2.1. Caracterizando o *Détournement*.

Acerca do *Détournement*, Bentes, Koch e Cavalcante (2012) afirmam, com base em Grésillon e Maingueneau (1984, p. 114), que se traduz na produção de “um enunciado que possui as marcas linguísticas de provérbios reconhecidos”. Em outras palavras, um jogo de palavras, por vezes, com intenções políticas, militantes, que leve o leitor/ouvinte a ironizar, contraditar o enunciado original, o que pode ocorrer pela substituição de fonemas, acréscimo de palavras, entre outras operações.

De acordo com as autoras, se ampliada, a noção de *détournement* seria capaz de incluir de forma mais vasta grande parte dos casos de intertextualidade implícita e que este consiste em produzir um enunciado que possui as marcas linguísticas de uma enunciação proverbial, mas que não pertence ao estoque dos provérbios reconhecidos. Como já foi mencionado, o objetivo dessa ação é levar o interlocutor a ativar o enunciador original, para argumentar a partir dele, ou então ironizá-lo, contraditá-lo, ou orientá-lo para um outro sentido, diferente do sentido original.

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que esse conceito abrange diversas formas de intertextualidade, quando ocorre algum tipo de alteração de um texto-fonte. O *détournement*, em todo e qualquer exemplo, é *militante* e sugere a construção de novas interpretações pelo interlocutor. Para melhor salientar esta questão, Koch, Bentes e Cavalcante (2012) recorrem à Teoria da Enunciação de Oswald Ducrot (1980; 1984), segundo o qual, em sua teoria polifônica, há, no interior de cada discurso, ao menos dois enunciados, E1 e E2, os quais “representam, encenam perspectivas diferentes a um dos quais o locutor (L) adere” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 46). Em outras palavras, compreende-se que, pela voz de um locutor, fazem-se ouvir outras vozes.

É possível pensar, ainda, no modo como as linguistas, baseadas em Ducrot, inserem a teoria da enunciação aos casos de retextualização de provérbios, frases feitas em que E1 representa o texto-fonte e E2, o enunciador, que contradiz o anterior, exigindo uma retextualização do interlocutor, o que geralmente ocorre por meio de: (1) substituição: de fonemas e de palavras, como em E1: *Prepare-se para levar um susto*, E2: *Prepare-se para levar um surto*; (2) acréscimos: de formulação adversativa em E1: *Devagar se vai ao longe*, e E2: *Devagar se vai ao longe, mas leva muito tempo*; outros tipos de acréscimos em E1: *A preguiça é a mãe de todos os males*, e E2: *A preguiça é a mãe de todos os males que não requerem muito esforço*; por inversão das polaridades afirmação/negação em E1: *Devagar se vai ao longe*, e E2: *Devagar é que não se vai longe*; (3) supressão em E1: *Para bom entendedor, meia palavra basta* e E2: *Para bom entendedor, meia palavra basta*; e (4) transposição em E1: *Pense duas vezes antes de agir*, e E2: *Aja duas vezes antes de pensar*.

Como é possível notar, o *détournement* envolve, geralmente, uma contradição ao texto-fonte, por intermédio da negação que aquele encerra ou até pelo acréscimo de expressões adversativas. Tudo depende do contexto mais amplo em que o texto que o sofreu se encontra inserido, tanto no contexto quanto do entorno visual. Para Koch, Bentes e Cavalcante (2012), os *détournements* podem ser de diversos tipos, como *détournement* de provérbios, de textos ou títulos de texto literários, de hinos e canções populares, de fábulas tradicionais, entre outros. Segundo as autoras, o acontecimento dessa categoria será sempre de valor argumentativo, em grau maior ou menor.

3. Considerações metodológicas

Para alcançarmos nossos objetivos, selecionamos dez perfis, no *Twitter*, tendo em vista as diferenças de propósitos comunicativos entre aqueles que foram selecionados. Assim, os perfis escolhidos variam entre perfil educativo, perfil *fake*, perfil institucional, perfil de pessoa comum, perfil humorístico, entre outros. Feita a seleção, coletamos, ainda, cinco *Tweets* de cada um, observando suas semioses e elementos hipertextuais, além dos propósitos comunicativos. A seleção foi feita por meio da ferramenta de captura de tela do Windows.

4. O *détournement* no hipertexto digital: resultados e discussão

O *Tweet* abaixo foi publicado pelo perfil @FilosofiaModerna, perfil de cunho humorístico, mas que produz conteúdos relacionados a temáticas de educação e filosofia. O *post* contava, até o momento, com mais de mil *retweets* (*reposts*) e mais de quatro mil curtidas (*likes*). O texto faz menção a um dito popular extremamente conhecido, a saber: “a esperança é a última que morre”, publicado no dia 02 de novembro de 2019, feriado do Dia de Finados. Vejamos:

Figura 1: Organograma da Intertextualidade.



Fonte: Tweet de @FilosofiaModerna. Disponível em: <https://twitter.com/FilosofiaMderma/status/1190681597051330561>. Acesso em 13 de Novembro de 2019

Agora, observemos a resposta da usuária @heavydtyas a esse *Tweet*:

Figura 02: Tweet de @heavydtyas



Fonte: *Tweet* de @heavydtyas em resposta a @FilosofiaModerna. Disponível em: <https://twitter.com/FilosofiaMderma/status/1190681597051330561>. Acesso em 13 de novembro de 2019.

Nos exemplos acima, é possível notar a ocorrência de *détournement* pela usuária @heavydtyas, na substituição da palavra “última” para “única”, o que produz um efeito contraditório ao texto-fonte, segundo o qual a esperança é a última que morre e, não, a única, o que gera um efeito de humor pela reação irônica frente à primeira colocação. Nota-se, ainda, pela resposta da usuária, o sentimento de descontentamento pela realização do exame de vestibular mencionado, isto é, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, vestibular de nível nacional pelo qual estu-

dantes de todo o Brasil podem ser admitidos à educação superior. No tweet produzido pela usuária @heavydtyas, tal sentimento pode ser relacionado à desesperança frente ao exame, conhecido pela complexidade dos conteúdos que aborda nas questões examinadoras.

Vejamos, agora, o *Tweet* abaixo, o qual foi publicado pelo perfil @FilosofoBoladao, no dia 19 de novembro de 2019. Do mesmo modo que o perfil anterior, este também produz *tweets* humorísticos relacionados à filosofia. Até o momento da coleta, o post contava com 62 *retweets* e 230 curtidas. Vejamos:

Figura 03: Tweet de @FilosofoBoladao



Fonte: Tweet de @FilosofoBoladao. Disponível em: <https://twitter.com/FilosofoBoladao/status/1193865402494926848>. Acesso em 13 de novembro de 2019

Nesse exemplo, também notamos a ocorrência de *détournement* pelo usuário, na substituição da palavra “homem” por “café frio”. O texto original, por sua vez, diz respeito à conhecida frase de Thomas Hobbes, que diz: “o homem é o lobo do homem”, ou seja, o homem é o perigo do próprio, a ameaça do próprio homem. Na substituição supracitada, é possível notar o efeito de sentido pelo qual o café frio é um indício de perigo: é tão “violento” quanto um lobo, destrói o homem. Tal construção, além de produzir humor, critica tal gosto culinário e só pode ser compreendido pela ativação do conhecimento em relação ao texto original.

5. Considerações finais

O intuito deste trabalho foi analisar a ocorrência (ou não) de *détournements* no hipertexto digital *Tweet*. A partir das observações empreendidas, além de encontrarmos tal ocorrência em nossos dados, concluímos que o *détournement* é um tipo de intertextualidade que também se manifesta produtivamente nos *tweets* e produz efeitos de sentidos di-

versos, os quais perpassam o humor, a ironia, além de outros propósitos de cunho, muitas vezes, militantes.

Entendemos, com esta pesquisa, que o trabalho com as formas digitais, hipertextuais e intertextuais de comunicação pode propiciar, em sala de aula, experiências mais críticas e participativas, elevando a prática de leitura e de escrita de textos a um nível social e não meramente escolar, tendo em vista o amplo uso das redes sociais pelos estudantes, os quais têm lidado com os novos gêneros digitais e, por isso, necessitam da compreensão dessas práticas de linguagem, como sujeitos que interagem socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira; PEREIRA, Márcia Helena de Melo; AYRES, Dayana Junqueira. O tweet como um gênero discursivo digital materializado no suporte Twitter. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 27, n. 79, supl., jan./abr. 2021. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiii_SINEFIL/resumos/o_tweet_ANA.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

KOCH, Ingedore Vilaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2012.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: XAVIER, A.C.; MARCUSCHI, L.A. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 207-20